



**Uema**

UNIVERSIDADE ESTADUAL MARANHÃO  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PEDREIRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

**MAXIMIANO ALVES BRANDÃO**

**DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO 7º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Pedreiras  
2024

**MAXIMIANO ALVES BRANDÃO**

**DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO 7º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Letras da Universidade Estadual do  
Maranhão para o grau de licenciatura em Letras-  
Literatura.

Orientador(a): Profa. Esp. Jackeline Carneiro de  
Araujo

Pedreiras  
2024

Brandão, Maximiano Alves

Dificuldade na escrita e leitura no 7º ano do ensino fundamental /  
Maximiano Alves Brandão. – Pedreiras, MA, 2024.

50 f

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade  
Estadual do Maranhão, Campus Pedreiras, 2024.

Orientador: Profa. Esp. Jackeline Carneiro de Araújo.

1.Dificuldades na aprendizagem na leitura e escrita. 2.Professor.  
3.Aluno. 4.Letramento. I.Título

## MAXIMIANO ALVES BRANDÃO

### DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de licenciatura em Letras-Literatura.

Aprovado em: 14 de agosto de 2024  
Nota atribuída: 8,00

#### BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



JACKELINE CARNEIRO DE ARAUJO

Data: 13/11/2024 16:07:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Esp. Jackeline Carneiro de Araújo (Orientadora)**

Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco

Documento assinado digitalmente



DEYMIKA DE CARVALHO FLORENCIO

Data: 15/11/2024 16:58:47-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Me. Deymika de Carvalho Florêncio**

Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente



EDMA RIBEIRO LUZ

Data: 13/11/2024 17:07:12-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Esp. Edma Ribeiro Luz**

Universidade Estadual do Maranhão

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por me conduzir ao longo desta jornada com bondade, amor e sabedoria.

À minha família, especialmente à minha mãe e meu pai, meu cunhado e cunhada, meu irmão, minhas irmãs que desde criança, apesar das adversidades me ajudaram do começo ao fim do curso, grato a cada um por todo incentivo e investimento que fizeram em prol dos meus estudos e formação. Obrigado por desde cedo me ajudarem no que fosse possível, sempre oferecendo-me bons conselhos para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

Aos meus amigos e colegas de turma, que estiveram ao meu lado nesta trajetória, fortalecendo laços, partilhando as alegrias e também dificuldades. Vocês são pessoas muito especiais pelas quais sou infinitamente grato por ter conhecido.

À minha orientadora, professora Esp. Jackline Carneiro de Araújo por toda empatia, paciência e disponibilidade no decorrer das orientações, mostrando domínio e sapiência para ajudar na solução de qualquer dúvida.

A instituição UEMA e todo o corpo docente que sempre estão a nossa disposição quando precisamos.

“O sorriso, a alegria dum criança que lê, que ouve estórias, que brinca, compensa a luta que possamos ter, para que aquele sorriso aquela alegria existam. E compensa, ainda, a sua certeza íntima que estamos abrindo novos horizontes e possibilidades para centenas de crianças, através da leitura. Estaremos ensinando quanto vale o livro; dando-lhes o hábito da leitura, fazendo-as amar o livro estaremos assimilando responsabilidades e cumprindo o nosso dever com as gerações que formarão os homens de amanhã.”

Denise Fernandes Tavares

## RESUMO

O presente estudo tem por objetivo investigar quais as dificuldades apresentadas pelos alunos na leitura e na escrita no 7º ano do Ensino Fundamental, caracterizando ainda as possíveis causas que interferem na aprendizagem, refletindo sobre as práticas pedagógicas que estão sendo aplicadas para desenvolver competências leitoras nos alunos. No decorrer dessa trajetória, com base em uma pesquisa bibliográfica, evidencia-se que os alunos chegam ao 7º ano com dificuldades na leitura, seja da palavra escrita ou da interpretação do que lêem e ouvem e na escrita dificilmente conseguem expressar seus pensamentos por meio da grafia. Esta constatação é também possível a partir de uma breve observação sobre essas dificuldades junto aos alunos de uma turma do sétimo ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Rui Barbosa, localizada no povoado Bom-Princípio, município de Esperantinópolis-MA. Buscamos embasamento teórico em autores como: Cagliari (2009); Franco (1995); Freire (1989); Kirk (1962); Kleiman (2002); Libâneo (2006); Silva (2003); dentre outros. O estudo concluiu que de fato os alunos alcançam o sétimo ano sem necessariamente haver desenvolvido as competências de leitura e escrita conforme preconizados nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.

**Palavras-chave:** Dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita; Professor; Aluno; Letramento.

## **ABSTRACT**

The present study aims to investigate the difficulties faced by students in reading and writing in the 7th grade of Elementary School, also characterizing the possible causes that interfere with learning, reflecting on the pedagogical practices that are being applied to develop reading skills in students. Throughout this journey, based on bibliographic research, it is evident that students reach the 7th grade with difficulties in reading, whether of the written word or the interpretation of what they read and hear, and in writing, they hardly manage to express their thoughts through writing. This finding is also possible from a brief observation of these difficulties among the students of a 7th-grade class at Rui Barbosa Municipal School, located in the Bom-Princípio village, in the municipality of Esperantinópolis-MA. We seek theoretical support from authors such as Paulo Freire, Luiz Carlos Cagliari, Emília Ferreiro, Ana Teberosky among others. The study concluded that, in fact, students reach the seventh grade without necessarily having developed the reading and writing skills as recommended in the National Curriculum Parameters – PCNs.

**Keywords:** Learning difficulties in reading and writing; Teacher; Student; Literacy.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DA LEITURA E ESCRITA.....	12
2.1. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA.....	17
2.2. AS DIFICULDADES NA LEITURA E NA ESCRITA.....	20
2.3. CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA.....	23
3. O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DIÁRIAS DE LEITURA E ESCRITA.....	29
3.1. A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.....	31
3.2. A ESCOLA NO FORTALECIMENTO DA LEITURA.....	35
4. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....	37
4.1. TIPO DA PESQUISA.....	37
4.2. O CORPO DOCENTE.....	39
4.2.1. OS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	40
5. RESULTADO E DISCUSSÕES.....	42
CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS.....	49

## 1 INTRODUÇÃO

Partindo de uma revisão da literatura brasileira no que se refere à educação, foi possível identificar que um dos maiores desafios para a qualidade da educação escolar diz respeito a alfabetização de crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem no processo de conhecimento da leitura e da escrita. Neste mesmo referencial teórico conceitual foi identificado que por meio da leitura o aluno, passa a escrever melhor, torna-se mais crítico, amplia seu vocabulário desenvolvendo assim um melhor desempenho escolar.

Desta forma, o desenvolvimento da competência da leitura, de acordo com a literatura pedagógica vigente põe em destaque que nas práticas de sala de aula se faz necessária a mediação do professor para que os alunos ganhem confiança em si mesmo e desenvolva a competência leitora para que a leitura e a escrita façam parte da formação cultural desse indivíduo, pois a leitura estimula a imaginação, proporciona descobertas e amplia o conhecimento além de enriquecer o vocabulário. A dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita merece atenção dos professores, pois, são eles que primeiramente poderão identificar a dificuldade do aluno. O professor é aquele com melhores condições de conhecer a dificuldade do aluno por conviver mais próximo do seu desenvolvimento intelectual e cognitivo.

Quando falamos em educação muitas são as crianças que chegam aos anos finais do ensino fundamental apresentando sérios problemas de alfabetização e isso já se tornou uma realidade, há alunos que leem em um árduo processo de soletramento, e outros nem conseguem ler, então surge o questionamento: As práticas pedagógicas podem ser consideradas como causa da dificuldade de leitura e escrita nos alunos do 7º ano do ensino fundamental? Muitas vezes, os professores têm que lidar com uma grande variação nos níveis de leitura e escrita dentro de uma mesma turma, o que pode dificultar a aplicação de métodos de ensino que sejam eficazes para todos os estudantes. Isso pode resultar em alguns alunos avançando enquanto outros ficam para trás, aumentando as disparidades e dificultando o acompanhamento das lições.

Diante disso o objetivo geral desta pesquisa será investigar as dificuldades apresentadas pelos alunos na leitura e na escrita no 7º ano do ensino fundamental a partir de observação levando em conta falas e respostas da professora, para isso será aplicado alguns questionamentos a professora através de um diálogo informal caracterizando ainda as possíveis causas que interferem na aprendizagem, refletindo sobre as práticas pedagógicas que estão sendo aplicadas para desenvolver competências leitoras dos

alunos, visando seus conceitos, métodos, concepções, no que envolve as habilidades da leitura e da escrita, para uma aprendizagem de qualidade, que é de suma relevância para o processo escolar da criança e do adolescente ao longo da sua educação, aprendendo a ler e escrever adquirindo conhecimento para a vida. Os objetivos específicos serão:

- Analisar as concepções e métodos que favorecem o ensino aprendido para alfabetizar letrando.
- Identificar as dificuldades do educador e dos educandos no processo de ensino que envolve as habilidades de leitura e escrita no 7º ano do ensino fundamental.
- Identificar a partir de conversação e percepções do professor a importância da efetivação do processo de leitura e escrita na formação do cidadão crítico e reflexivo.

O presente trabalho está sob a premissa de tratar a questão das dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita no contexto escolar de uma turma de 7º ano do ensino fundamental, investigando as metodologias e práticas de aprendizagem para o desenvolvimento da leitura e da escrita desse alunado. O interesse pelo tema surgiu da necessidade que senti desde o início do estágio curricular supervisionado em propiciar uma prática pedagógica inovadora, ou seja, que pudesse atrelar interesses dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Rui Barbosa ao desenvolvimento da leitura e da escrita.

A construção deste trabalho partiu dos objetivos de definir os conceitos: leitura e escrita por meio de pesquisas bibliográficas definidas; caracterizar a metodologia e práticas de aprendizagem, definindo seus princípios; destacar os avanços dos alunos no que se refere à construção da leitura e escrita e usos sociais desta e dialogar com teóricos as descobertas obtidas com a prática de estágio. Procurando evidenciar a possibilidade da construção de práticas pedagógicas pertinentes, recusando o currículo engessado da escola como norte e, principalmente, partindo dos interesses e curiosidades dos alunos. Neste estudo, adotamos uma abordagem qualitativa, para me engajar com o campo de estudo, emprego técnicas como observação, entrevistas, análise documental e aplicação de questionários.

Diante disso, buscamos embasamentos teóricos que contribuíssem para uma reflexão mais qualitativa sobre as análises realizadas no que tange ao desenvolvimento do processo de leitura e escrita dos alunos do 7º ano da referida instituição, propiciados pela didáticas já existentes e as experiências vividas no decorrer do curso. Frente a essa demanda, para a formação teórico-metodológica tiveram base em autores como: Cagliari (2009); Franco (1995); Freire (1989); Kirk (1962); Kleiman (2002); Libâneo (2006); Silva (2003); buscar autores como: que através dos seus métodos e experiências contribuem

para a definição dos principais conceitos envolvidos neste estudo, entre eles: leitura, escrita e práticas docentes de aprendizagem.

Nos resultados e discussões, estão descritos umas das fases de observação da escola, seu corpo docente e a aula ministrada pela professora na escola C.E Rui Barbosa, contendo alguns questionamentos feitos a docente sobre os alunos, práticas e metodologias.

E, finalmente, tem-se a conclusão que traz uma abordagem integrada e multifacetada para melhorar a leitura e escrita dos alunos, envolvendo práticas pedagógicas adequadas, participação das famílias de adaptação às influências tecnológicas.

## 2 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DA LEITURA E ESCRITA

A linguagem escrita é um fenômeno complexo e contraditório, pois abrange dois aspectos, um dinâmico e outro estático. Como um sistema estático, a linguagem possui suas próprias leis e diretrizes que são inalteráveis. Nesta perspectiva, o ato de escrever é uma prática de aderência a padrões e convenções estabelecidos. Não é possível criar uma “nova” maneira de escrever, pois a escrita tem sua própria trajetória, as palavras têm suas raízes e as estruturas linguísticas refletem marcas ancestrais do caminho percorrido pela humanidade.

A aprendizagem da leitura e da escrita não deve ser vista como um processo restrito. Ao contrário, quem aprende a ler e escrever deve ter a capacidade de expressar livremente seus pensamentos, formando sua própria voz ou argumento de maneira única. Aprender uma língua significa se apropriar de um sistema estruturado, mas também ter acesso à sua dimensão expansiva, que é revelada através do autêntico trabalho de criação linguística.

Ao refletir sobre os propósitos da alfabetização, seu objetivo não é simplesmente ensinar a escrita e a leitura como meros processos de codificação e decodificação “como uma associação entre respostas sonoras a estímulos gráficos” (FERREIRO e TEBEROSKY, 1984). Em vez disso, a aprendizagem da língua escrita deve ir além do domínio de um sistema rígido. Ela deve contribuir para a formação de indivíduos críticos e reflexivos, que possam se expressar e entender o mundo ao seu redor.

A alfabetização não é apenas um processo de transmissão de informações, mas um meio de promover o crescimento humano, moldar o indivíduo e alcançar a cidadania. Nesse sentido, também representa um investimento em uma sociedade democrática. Nossos estudantes devem ser capazes de interpretar textos além das simples palavras impressas. Compreendendo a essência da linguagem escrita, esse é o objetivo para aqueles que se comprometem a ensinar alguém a ler e escrever.

O processo de alfabetização não se refere apenas ao trabalho desenvolvido no terceiro período da pré-escola e na 1ª série do primeiro grau, mas a todo esforço da criança para aprimorar-se do sentido da leitura e da escrita, desde o seu ingresso na escola (estágio pré-operatório) até, pelo menos, à 6ª ou 7ª série, quando começa sua passagem para o estágio operatório-formal (FRANCO, 1995, p. 10).

A autora enfatiza que a leitura e a escrita não devem ser vistas apenas como tarefas escolares obrigatórias, mas sim como habilidades valiosas que são importantes em todas as fases da educação. Acreditando que uma criança só será bem-sucedida na leitura se

possuir a habilidade fundamental de entender o conceito de símbolos. Em outras palavras, a leitura e a escrita devem ser valorizadas como competências essenciais para a vida, não apenas como requisitos escolares. Além disso, para que uma criança seja bem-sucedida na leitura, ela precisa ter a capacidade de compreender e interpretar símbolos, que é uma habilidade básica na leitura.

Quando uma criança se envolve com a leitura e a escrita, ela começa a formular suposições, organizar e lembrar das experiências que teve em seu ambiente familiar e social. Além disso, ela é capaz de interpretar textos escritos, mesmo antes de entender completamente a conexão entre ler e escrever. A criança também desenvolve suas próprias ideias, o que a ajuda a conhecer melhor a linguagem escrita.

Quanto mais a criança for estimulada a experimentar escrever e ler, quanto mais ela puder exercitar a leitura e a escrita livremente, sem pressões, sem censura ou correções constantes, maior a possibilidade de desenvolver uma atitude positiva em relação a esse processo (SOARES,2010, p.41).

Quando uma criança começa a frequentar a escola, é fundamental que ela seja motivada a desenvolver habilidades de leitura e escrita, além de entender o papel crucial que essas habilidades desempenham na comunicação diária. Isso significa que a criança deve se ver em um universo novo e misterioso, que pode ser explorado através da leitura e da escrita. A leitura não é apenas sobre decifrar letras, mas também sobre enxergar além delas. Da mesma forma, a escrita não é apenas sobre formar palavras, mas também sobre criar além delas. Para Antunes (2003, p. 54) “a leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor.”

Entender um texto está ligado ao que o leitor já aprendeu ao longo de sua vida. Esse aprendizado acontece através do contato com diferentes níveis de conhecimento, como linguagem, estrutura textual e conhecimento geral do mundo. Em outras palavras, a capacidade de compreender um texto é influenciada pelo que o leitor já sabe e experimentou. A leitura e a escrita são atividades complementares, formando um ciclo de interação entre os leitores. Isso vai além da simples interpretação de símbolos escritos.

Aprender a ler e a escrever é antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreendendo o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação mais abrangente que vem a vincular a realidade e a linguagem. Pois a leitura da palavra é geralmente precedida da leitura do mundo (FREIRE,1996, p.08).

Ler e escrever não são apenas sobre entender e criar símbolos em um papel. É um processo interativo onde os leitores se envolvem com o texto, interpretando e construindo significado a partir dele. Portanto, a leitura e a escrita são mais do que apenas decodificar sinais gráficos, são formas de comunicação e expressão que permitem a troca de ideias e pensamentos. Paulo Freire ressalta que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1989).

O autor nos diz que a compreensão do mundo molda a maneira como interpretamos as palavras. Antes de podermos entender o significado de uma palavra ou frase, precisamos ter uma compreensão básica do mundo. Além disso, a leitura de uma palavra ou texto está intrinsecamente ligada à nossa contínua interpretação e compreensão do mundo, e não podemos separar esses dois processos. A linguagem que usamos e a realidade que percebemos estão interligadas de maneira dinâmica e mutuamente influente, podendo moldar nossa percepção da realidade, e vice-versa.

Para entender verdadeiramente um texto através da leitura crítica, devemos ser capazes de perceber e entender as relações entre o texto e o contexto maior. Isso inclui o mundo ao nosso redor, nossas experiências pessoais e a sociedade em geral. Portanto, o parágrafo destaca a importância de considerar nosso entendimento do mundo ao interpretar a linguagem e o texto, sugerindo que a leitura crítica e eficaz requer uma compreensão das conexões entre texto e contexto.

A importância da leitura e da escrita é realçada apenas quando o conteúdo lido é compreendido e permite a comunicação. O papel do professor é crucial para que o aluno desenvolva competências de leitura e escrita nas práticas pedagógicas. O professor atua como um facilitador e mediador no processo de ensino-aprendizagem, fazendo a ponte entre o conhecimento e o aluno.

Há uma complexidade neste processo, a qual envolve processo de aprendizagem por parte dos alunos, situação de ensino aprendizagem em sala de aula, processo de aprendizagem e reflexão por parte dos professores (TEBEROSKY, 1993,p.31).

Este processo é intrincado e envolve várias camadas de interação e desenvolvimento. Primeiramente, temos o aprendizado dos alunos, que é um processo contínuo e multifacetado, envolvendo a absorção de novas informações, a construção de

novas habilidades e a formação de uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor. A situação do ensino e aprendizagem na sala de aula é uma dinâmica complexa que envolve não apenas a transmissão de conhecimento do professor para o aluno, mas também a interação entre os alunos, a aplicação prática de conceitos e a adaptação do ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno.

A autora Tânia Dauster (1994, p. 24), destaca, em seu artigo que “práticas de oralidade e escrita são modeladas pelos recursos em circulação na sala de aula”. As práticas de falar e escrever são moldadas pelos materiais e ferramentas disponíveis na sala de aula. Ou seja, a maneira como os alunos se comunicam verbalmente e por escrito é influenciada pelos recursos que estão sendo usados no ambiente de aprendizado. Isso pode incluir livros, tecnologia, materiais visuais e até mesmo as interações entre os alunos e professores.

Quando os alunos reconhecem que os textos estão relacionados aos temas de seu dia a dia, seu interesse é aguçado. Isso ocorre porque eles percebem que a linguagem escrita tem relevância em sua realidade cotidiana. Independentemente da abordagem de ensino utilizada, é fundamental que o educador crie um ambiente que atenda aos interesses e necessidades do aluno, facilitando assim o processo de aprendizado.

O acesso ao mundo da escrita, num sentido amplo, se faz basicamente por duas vias, uma através do aprendizado de uma técnica: relacionar sons com letras, fonemas com grafemas [...]. A outra porta de entrada consiste em desenvolver as práticas de uso dessa técnica nas práticas sociais, as mais variadas (SOARES, 1998, p. 16).

O processo de se tornar um leitor e escritor envolve principalmente dois aspectos: O primeiro é aprender a técnica de associar sons a letras, ou seja, entender como os sons da fala correspondem a certas letras ou combinações de letras na escrita. Isso é conhecido como aprender a relação entre fonemas (unidades de som) e grafemas (unidades de escrita). O segundo aspecto é aprender a aplicar essa técnica no contexto das práticas sociais. Isso significa aprender a usar a leitura e a escrita em situações do dia a dia, como ler um livro, escrever uma carta, preencher um formulário. Essas são as práticas de uso da técnica de leitura e escrita.

A alfabetização é um processo complexo que envolve mais do que apenas a tradução de sons em símbolos escritos e vice-versa. É também sobre entender e expressar ideias e sentimentos através da escrita. Além disso, para ajudar as crianças a desenvolver habilidades de escrita desde cedo, é importante integrar uma variedade de gêneros textuais em suas atividades de leitura e escrita. Isso significa que, em vez de se concentrar apenas

em um tipo de texto, como histórias, as crianças são expostas a uma variedade de gêneros, como poemas, relatórios, cartas e assim por diante. Isso ajuda a expandir seu entendimento e habilidade para usar a linguagem escrita de maneiras diferentes e em diferentes contextos.

O domínio completo da linguagem falada e escrita é crucial para uma participação social efetiva. É por meio dessa linguagem que as pessoas se comunicam, obtêm informações valiosas e começam a expressar suas diversas perspectivas. Além disso, elas compartilham ou formam diferentes interpretações do mundo, contribuindo para a produção de conhecimento. Por essa razão, é dever da instituição educacional assegurar que seus alunos tenham acesso aos conhecimentos linguísticos essenciais para o exercício pleno de sua cidadania. Isso se deve ao fato de que tal acesso é um direito intransferível e universal.

[...] ressaltar a importância da leitura na aquisição do conhecimento e aprendizagem, além de favorecer de forma significativa no aperfeiçoamento do nosso vocabulário, contribuindo para um discurso claro e coerente. Com a prática da leitura conhecemos novas palavras, significados, expressões, necessários para nossa formação como leitor e escritor (PEREIRA e BARBOSA, 2019, p. 853).

A plena compreensão da língua falada e escrita é essencial para uma participação social efetiva. É por meio dela que as pessoas se comunicam, obtêm informações valiosas e expressam suas diversas perspectivas, compartilhando ou formando diferentes interpretações do mundo e gerando conhecimento. Portanto, é dever das instituições educacionais assegurar que seus alunos tenham acesso aos conhecimentos linguísticos necessários para exercerem sua cidadania, pois isso é um direito inalienável de todos.

Garantir o acesso à leitura e à escrita é direito de cidadania. A escola tem um papel importante a desempenhar na concretização desse direito, contribuindo na construção do conhecimento de crianças e adultos e ajudando-os a nunca esquecer a história, a sempre lembrar o esquecido, para que se torne possível-mais do que nunca-mudar a história (KRAMER, 2010, p. 18).

É fundamental que as instituições de ensino promovam, desde os primeiros anos, o amor e o interesse pela leitura e escrita, motivando os alunos a superar obstáculos e ultrapassar fronteiras por meio da educação. É essencial ensinar o leitor, desde o início, a perceber o que não é óbvio; a descobrir indícios e extrair do texto os significados ocultos por trás das palavras escritas.

## 2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA

Antigamente, a leitura era uma tarefa de decifrar códigos e símbolos. Os leitores dedicavam-se a entender os sinais escritos, muitas vezes sem se aprofundar nos pensamentos do autor. Era um processo mecânico, focado na decodificação. Hoje, a leitura é um diálogo entre o leitor e o texto. O leitor busca compreender não apenas as palavras, mas também os propósitos e ideias subjacentes. Ele se envolve ativamente, questionando, interpretando e relacionando o conteúdo com sua própria experiência.

Esse processo interativo permite que o leitor alcance seus objetivos ao ler. Seja absorvendo conhecimento, se emocionar com uma história ou formar opiniões críticas, a leitura se tornou uma experiência rica e significativa. O autor, por sua vez, espera que seu texto seja lido com atenção e interesse. Ele deseja transmitir mensagens, provocar reflexões e, talvez, até mudar a perspectiva do leitor. O diálogo entre autor e leitor é fundamental para o sucesso da comunicação escrita.

A leitura é um processo ativo e complexo, no qual o leitor não apenas extrai informações do texto, mas também constroi significado. Durante a leitura, o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação, utilizando estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação. Essas estratégias permitem que o leitor controle o que está sendo lido, que decida diante de dificuldades de compreensão e valide suposições feitas ao longo do texto, ou seja a leitura vai além da decodificação de palavras e envolve a construção ativa de sentido a partir do conteúdo apresentado .

Para Foucambert (1998), o ato de ler implica a criação de significados relacionados às informações que o leitor tem daquilo que ele já sabe. Segundo o autor, a leitura envolve a construção de significados que se conectam às informações que o leitor já possui. Isso significa que, ao ler, o indivíduo relaciona o texto com seu conhecimento prévio, experiências, intenções e expectativas. O ato de ler envolve mais do que simplesmente decodificar palavras. É um processo complexo que combina a compreensão do texto com o conhecimento prévio do leitor.

Quando lemos, não apenas identificamos as palavras, mas também as relacionamos com nosso contexto, experiências e conhecimentos. Assim, construímos significado e interpretamos o texto de maneira única. A leitura desempenha um papel crucial na formação do conhecimento e na participação ativa na sociedade. Por meio dela, temos acesso a diferentes perspectivas, ideias e descobertas, o que enriquece nosso entendimento do mundo. Além disso, a habilidade de ler e compreender informações é fundamental no ambiente profissional.

A leitura capacita os indivíduos a se envolverem na vida cívica, oferecendo insights sobre questões sociais, políticas e culturais, permitindo que as pessoas tomem decisões informadas e participem ativamente da comunidade. Não se trata apenas de decodificar palavras; é sobre compreender contextos, analisar informações e aplicar esse conhecimento. A leitura é uma ponte para o conhecimento, a cidadania ativa e o sucesso no mundo contemporâneo, permitindo que crescamos intelectualmente e colaboremos positivamente para a sociedade.

Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessárias para uma sociedade justa, democrática e feliz (SILVA, 2003 p.24).

A leitura é um princípio fundamental da cidadania. O leitor cidadão, por meio de diversas práticas de leitura, não apenas conhece suas obrigações, mas também defende seus direitos. Além disso, ele permanece aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa e democrática.

A escola é um lugar onde as pessoas aprendem e constroem conhecimento. Ela tem a responsabilidade de formar cidadãos críticos, capazes de se envolver de maneira competente e digna na sociedade. A leitura e a escrita são habilidades essenciais para construir uma sociedade democrática, baseada na diversidade e no conhecimento necessário para exercer a cidadania. Alarcão (2000, p.18) diz que: “a escola tem a função de preparar cidadãos, mas não pode ser pensada apenas como tempo de preparação para a vida. Ela é a própria vida, um local de vivência da cidadania”. O autor enfatiza a importância da escola não apenas como um lugar de preparação para a vida futura, mas como um espaço onde a cidadania é vivenciada.

A escola não deve ser vista apenas como um período de formação acadêmica, mas também como um ambiente onde os alunos aprendem a ser cidadãos ativos e participativos na sociedade. Ela desempenha um papel fundamental na transmissão de valores éticos, morais e na formação de indivíduos conscientes e engajados. Além disso, a escola reflexiva, que se avalia constantemente em relação ao projeto pedagógico e à sua missão social, contribui para essa vivência da cidadania.

A leitura é uma ferramenta essencial para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica do mundo. Ela nos conecta aos bens culturais, permitindo que exploremos diferentes perspectivas e compreendamos melhor a sociedade em que vivemos. Além disso, a leitura não se limita apenas ao ambiente escolar; ela também

desempenha um papel fundamental em nossa interação social, enriquecendo nossas conversas e ampliando nossa compreensão do mundo.

Solé (1998) afirma: "quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relação entre o lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitem transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes". O ressaltado feito pelo autor foi a importância da metacognição no processo de leitura. Segundo a autora, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relação entre o que lê e seu acervo pessoal, questionar seu próprio conhecimento e modificá-lo, além de estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes. O autor Paulo Freire diz que :

A importância do ato de ler, eu me senti levado- e até gostosamente- a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na minha memória, desde a experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo (FREIRE, 1989, p. 11).

Para que a leitura seja eficaz e conduza a um processo de compreensão e interpretação do texto, é fundamental que o aluno possua conhecimentos prévios adquiridos ao longo de sua vida. Essa bagagem de experiências e aprendizados permite que o leitor estabeleça conexões, identifique padrões e contextualize as informações presentes no texto, enriquecendo assim sua compreensão.

Para Cagliari (2009) "A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma". A leitura desempenha um papel fundamental na formação e no aprendizado ao longo da vida. O autor afirma que grande parte do conhecimento necessário não é adquirido apenas na escola, mas sim por meio da leitura fora do ambiente escolar. A habilidade de ler e compreender textos é uma herança valiosa, até mesmo mais significativa do que um diploma formal.

Portanto, a leitura não apenas contribui para o desenvolvimento intelectual, mas também enriquece nossa experiência e compreensão do mundo. Os pais têm um papel fundamental em incentivar a leitura no ambiente familiar. Quando os pais tornam a leitura algo prazeroso para os filhos, ela deixa de ser vista como uma obrigação ou punição. Em vez disso, a leitura se torna algo positivo e desejável, o que pode influenciar a atitude do aluno em relação à leitura na escola. O objetivo é que a leitura seja uma experiência agradável e não algo a ser evitado ou temido.

## 2.2 AS DIFICULDADES NA LEITURA E NA ESCRITA

No contexto do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, a escola enfrenta desafios significativos. O fracasso do aluno é frequentemente atribuído ao ensino anterior, mas essa visão simplista não leva em conta fatores mais amplos, como o ambiente familiar, as condições socioeconômicas e as experiências pessoais. É essencial que a escola adote uma abordagem mais holística, considerando não apenas o currículo, mas também o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos estudantes.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental que os educadores busquem estratégias pedagógicas diferenciadas, adaptando-se às necessidades individuais de cada aluno. Além disso, a promoção de práticas inclusivas e o incentivo à leitura e à escrita criativa podem contribuir para uma formação mais completa. Para Coelho e José (1996) “o professor deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador de aprendizagem e calcando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e afeto”. Os autores destacam a relevância do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no desenvolvimento da leitura.

O professor deve estar atento às diferentes etapas desse desenvolvimento, adaptando sua abordagem conforme as necessidades e características de cada aluno. Além de transmitir conhecimento, o professor atua como facilitador, criando um ambiente propício para a aprendizagem. O respeito mútuo, a confiança e o afeto são elementos essenciais na relação entre professor e aluno, contribuindo para o sucesso educacional. Essa abordagem facilitadora do professor promove a formação de leitores competentes e pessoas capazes de escrever com eficácia.

O papel do professor vai além da simples transmissão de conteúdos curriculares. Ele é um facilitador do processo de aprendizagem, e para desempenhar essa função com excelência, é essencial que compreenda profundamente seus alunos. Isso envolve conhecer cada aluno individualmente, entender suas realidades familiares, experiências e perspectivas. Cada criança traz consigo uma história única, e o professor desempenha um papel vital ao reconhecer e valorizar essa diversidade. Além disso, adaptar-se aos diferentes estilos de aprendizagem e estabelecer relações de confiança são elementos essenciais para criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor e inclusivo.

A leitura dinâmica no contexto da sala de aula é um desafio constante no desenvolvimento dos alunos. Isso impacta diretamente o papel do professor, que atua como mediador e facilitador do conhecimento. O professor precisa encontrar estratégias para incentivar a leitura eficiente, considerando as diferentes habilidades e ritmos de aprendizado

dos estudantes.

Além disso, é importante reconhecer que a leitura dinâmica não se limita apenas à velocidade de leitura, mas também envolve a compreensão do conteúdo. Portanto, o professor deve buscar métodos que promovam tanto a fluência quanto a compreensão dos textos. A leitura dinâmica na sala de aula é um tema relevante e desafiador, e requer abordagens pedagógicas diferenciadas para atender às necessidades individuais dos alunos.

Segundo Cagliari (2009) ler é uma atividade muito complicada e a leitura é a realização da finalidade da escrita. A habilidade de leitura é fundamental para o desenvolvimento pessoal e acadêmico. Ela permite que os indivíduos acessem informações, compreendam conceitos e se expressem de maneira eficaz. No entanto, muitos alunos enfrentam desafios relacionados à leitura ao longo de sua trajetória escolar. Essas dificuldades podem impactar seu desempenho em diversas disciplinas.

Para superar esses obstáculos, é essencial investir na melhoria das habilidades de leitura desde cedo. Os educadores desempenham um papel crucial nesse processo, oferecendo estratégias e práticas que promovam a compreensão textual e a fluência. Além disso, incentivar o hábito da leitura fora do ambiente escolar é fundamental para fortalecer essa habilidade, a leitura não é apenas uma atividade escolar, mas sim uma ferramenta poderosa para o crescimento intelectual e a participação ativa na sociedade.

O processo de leitura é uma jornada que começa quando a criança começa a prestar atenção à escrita. Essa atenção é influenciada pelos estímulos do ambiente cultural em que ela está inserida. Ler não se limita apenas à decodificação das palavras; é também compreender o que o autor deseja transmitir por meio de diferentes formas de comunicação escrita.

Além disso, à medida que a criança avança em sua jornada de leitura, ela desenvolve habilidades como inferência, análise crítica e interpretação. A leitura se torna uma ferramenta poderosa para adquirir conhecimento, explorar mundos imaginários e se conectar com diferentes perspectivas. De acordo com Freire (1989), a leitura é importante no sentido de oferecer ao homem a compreensão do mundo e é através dessa relação que é possível à descoberta da realidade sobre a vida. A alfabetização, não se limita à decodificação mecânica das palavras. Ela envolve a interpretação crítica e a reescrita do que lemos. As palavras do povo, carregadas de significado a partir de suas experiências, são essenciais para essa compreensão. A leitura do mundo, portanto, é um processo dinâmico que nos permite interpretar e transformar nossa realidade.

A alfabetização deve ser uma prática consciente e libertadora. Os educadores

devem ajudar os alunos a enxergar sua situação não como algo fatal e imutável, mas como um desafio. A partir dessa compreensão crítica, podemos nos mover e transformar nossa realidade de forma ativa, a leitura do mundo é o ponto de partida para a compreensão da leitura da palavra e para a transformação consciente da nossa realidade, é um processo desafiador que nos capacita a ser sujeitos ativos na construção da história. De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's):

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégia de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.

A leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Ela melhora o vocabulário, estimula a imaginação, amplia a visão de mundo e contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da opinião própria desde cedo. Quando contamos histórias para as crianças, elas experimentam sensações, criam sentimentos e fazem questionamentos, o que é essencial para o crescimento e a formação da identidade do pequeno leitor. Além disso, a prática da leitura na infância contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, permitindo que a criança lide com foco, atenção e aspectos socioemocionais. Sobre as dificuldades de aprendizagem o estudioso Kirk (1962, p. 263), diz que:

Uma dificuldade de aprendizagem refere-se a um retardamento, transtorno ou desenvolvimento lento em um ou mais processos da fala, linguagem, leitura, escrita, aritmética ou outras áreas escolares, resultante de uma deficiência causada por uma possível disfunção cerebral e /ou alteração emocional ou condutual. Não é o resultado de retardamento mental, de privação sensorial ou fatores culturais instrucionais.

É importante notar que as dificuldades de aprendizagem não estão diretamente ligadas aos problemas sociais enfrentados pelo indivíduo. No entanto, essas dificuldades podem ser causadas por diversos fatores que afetam o desenvolvimento intelectual e o potencial dos alunos.

## 2.3 CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

Para que a aprendizagem tenha um impacto real no comportamento do aluno e amplie seu potencial, é fundamental que ele perceba como o que está aprendendo se relaciona com sua vida. A leitura e a escrita, por exemplo, não são apenas habilidades acadêmicas, mas também ferramentas essenciais para o sucesso em diversas situações cotidianas. De acordo com José e Coelho (1996) para que a aprendizagem provoque uma efetiva mudança de comportamento e amplie cada vez mais o potencial do educando, é necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida.

Cagliari (2009), afirma que “a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas [...] a leitura é a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido”. O mesmo autor diz que:

A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para a qual a professora e a escola não dediquem mais que uns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas de escrita, julgados mais importantes. Há um descaso enorme pela leitura, pelos textos, pela programação dessa atividade na escola, no entanto, a leitura deveria ser a maior herança legada pela escola aos alunos, pois ela e não a escrita, será fonte perene de educação com o sem escola (CAGLIARI, 2009, p. 151).

A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida. Muitas vezes, ela é negligenciada, enquanto a escrita é considerada mais importante. No entanto, a leitura deveria ser a maior herança legada pela escola aos alunos. Ela é uma fonte perene de educação, essencial para a formação integral e a busca contínua de conhecimento. A leitura e a escrita desempenham um papel crucial no desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos. Essas habilidades não apenas permitem a comunicação, mas também promovem a reflexão crítica e a compreensão do mundo ao nosso redor. Quando nos dedicamos à leitura, mergulhamos em diferentes perspectivas, adquirindo conhecimento e ampliando nossa visão de mundo. Da mesma forma, a escrita nos permite expressar nossos pensamentos, argumentar e articular ideias de maneira coerente.

No entanto, é importante reconhecer que a leitura e a escrita não são apenas ferramentas funcionais; elas moldam nossa identidade e nos conectam à sociedade. À medida que nos envolvemos com textos, construímos pontes entre culturas, épocas e experiências humanas. A leitura nos permite viajar no tempo, explorar mundos imaginários e compreender a complexidade da condição humana. Já a escrita nos capacita a deixar nossa marca no mundo, compartilhando histórias, opiniões e conhecimento. Investir na

alfabetização é investir no desenvolvimento pessoal e coletivo. Ao promover a leitura e a escrita, estamos capacitando os cidadãos a participar ativamente da sociedade, a questionar, a criar e a contribuir para um futuro mais informado e consciente. Diante disso, Freire (1989) afirma que:

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”(FREIRE, 1989).

A “leitura do mundo” se refere à nossa experiência e compreensão do ambiente em que vivemos, enquanto a “leitura da palavra” envolve a interpretação de textos escritos. O autor sugere que a compreensão crítica de um texto requer considerar as relações entre o conteúdo textual e o contexto mais amplo em que ele se insere. Em outras palavras, não podemos separar a linguagem da realidade em que ela existe. Ler não se resume apenas a identificar palavras; é, antes de tudo, uma oportunidade para refletir sobre o mundo. Através da leitura, podemos questionar e buscar fontes que nos auxiliem na construção do conhecimento pessoal e social.

Ao mergulhar em um texto, somos convidados a pensar criticamente sobre os temas abordados. Essa reflexão nos permite ampliar nossa compreensão e desenvolver habilidades cognitivas essenciais. A leitura desempenha um papel fundamental na formação de crianças e jovens. Ela não apenas contribui para o aprendizado acadêmico, mas também influencia positivamente a interação social e a capacidade de expressão.

Kleimam (2002) enfatiza que a aprendizagem da criança na escola está fundamentada na leitura. Interpretar, compreender são aspectos que condizem com o ato de leitura e sem essas bases não tem como a criança obter sucesso em nenhuma atividade que lhe for apresentada.

Segundo Silva (2003, p. 70) “ introduzir uma criança no mundo da leitura é, exatamente, trazer esse universo para a escola e dinamizá-lo ininterruptamente junto às novas gerações que precisam ser educadas para se tornarem cidadãos de deveres e de direitos, incluindo o de ler”. Introduzir uma criança no mundo da leitura é trazer esse universo para a escola e dinamizá-lo ininterruptamente junto às novas gerações que precisam ser educadas para se tornarem cidadãos de deveres e de direitos, incluindo o de ler. É relevante trazer o mundo da leitura para a escola e envolver as novas gerações de forma contínua. Isso contribui para a formação de cidadãos conscientes e informados, que compreendem

seus deveres e direitos, incluindo o direito à leitura.

O professor desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita. Sua responsabilidade vai além de simplesmente transmitir conhecimentos; ele deve garantir que os alunos compreendam e se apropriem do sistema alfabético e ortográfico da língua. Isso permitirá que eles usem efetivamente a linguagem em contextos sociais de leitura e escrita. A leitura e a escrita estão intrinsecamente ligadas. Aprender a ler significa mais do que decodificar palavras; é também compreender o mundo por meio da linguagem escrita, da mesma forma, a escrita não se resume apenas a reproduzir signos linguísticos; ela deve ter significado e propósito.

Apesar das transformações ao longo dos séculos, muitos educadores ainda adotam uma abordagem formalista e mecânica no ensino da leitura e escrita. É essencial superar essa visão limitada e promover práticas mais significativas, nas quais os alunos compreendam o que leem e escrevem, atribuindo sentido às palavras e aos textos. O professor tem a nobre tarefa de formar leitores e escritores competentes, capacitando-os a participar ativamente da sociedade por meio da linguagem escrita.

Para Vigotsky (1999) “não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar o mundo à nossa volta”. Não podemos verdadeiramente aprender e entender o mundo sem a influência dos outros, pois são eles que nos fornecem significados e perspectivas que moldam nossa visão de mundo. Quando nos conectamos com os outros, trocamos ideias, experiências e conhecimentos, ampliando nossa compreensão e enriquecendo nossa perspectiva. Portanto, a presença do “outro” é fundamental para nossa formação e desenvolvimento.

O papel do professor é fundamental na definição dos objetivos de ensino. Ele deve ter uma compreensão clara do que deseja alcançar com seus alunos. Isso envolve estabelecer metas específicas e mensuráveis, que orientem o processo de aprendizagem. Reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios dos alunos é essencial. Cada estudante traz consigo uma bagagem de experiências e saberes que podem ser aproveitados como ponto de partida para novos aprendizados. O professor deve explorar essas vivências, relacionando-as aos conteúdos que serão abordados.

O professor deve planejar estratégias que promovam a compreensão e a assimilação dos conteúdos. Isso inclui selecionar materiais didáticos adequados, propor atividades significativas e criar um ambiente propício à aprendizagem. Durante o processo de ensino-aprendizagem, é importante que os conteúdos sejam sistematizados. Isso significa que o professor deve estruturar as informações de forma lógica e sequencial, facilitando a compreensão e a retenção pelos alunos. A revisão periódica também contribui

para a consolidação do conhecimento.

Antunes (2003) diz que o professor deve ser capaz de estimular no aluno o interesse pela descoberta na atividade da leitura e não apenas os saberes estabelecidos, mas principalmente o prazer pela leitura. O papel do professor é fundamental para despertar o interesse dos alunos pela leitura. Além de transmitir conhecimentos, o educador deve mostrar como a leitura enriquece nossas vidas e incentivar a escolha de textos e livros que despertem a curiosidade dos estudantes. Estimular o hábito de leitura é uma responsabilidade compartilhada por todos nós. Quanto mais cedo a criança for apresentada ao mundo dos livros, mais fácil será tornar a leitura algo agradável e significativo para ela. Afinal, a leitura não apenas amplia o conhecimento, mas também contribui para uma melhor qualidade de vida.

No contexto do ensino-aprendizagem, é fundamental abordar diversos gêneros textuais com os alunos e destacar a relevância desses textos na comunicação. Além disso, é importante desenvolver estratégias de leitura que permitam identificar fatores essenciais em diferentes aspectos: linguísticos, cognitivos, socioculturais e interacionais, utilizando os recursos oferecidos pela língua.

Segundo Soares (2010), para que ocorra esse processo, o professor deve planejar, organizar, propor desafios aos alunos para que superem suas dificuldades e atinjam os objetivos propostos. Essa abordagem envolve cuidadosa preparação, estruturação das atividades e estímulo à participação ativa dos estudantes.

Libâneo (2006) a escola como instituição social existe para realizar objetivos que contemplam a aprendizagem escolar, a formação crítica e cidadã do indivíduo. A escola é uma instituição que tem como propósito promover a aprendizagem dos alunos, ajudando-os a adquirir conhecimentos e habilidades. Além disso, ela também busca desenvolver o pensamento crítico e a formação cidadã, preparando os indivíduos para participarem ativamente na sociedade.

A função da escola é multifacetada e envolve o desenvolvimento integral dos alunos. Ela visa aprimorar as capacidades físicas, cognitivas e emocionais, proporcionando-lhes conhecimentos, habilidades e valores essenciais para a vida em sociedade. Além disso, a escola deve integrar os conteúdos com a realidade dos estudantes, promovendo inclusão e preparando-os para os desafios futuros.

A escola desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, proporcionando um ambiente propício para a ampliação de conhecimentos. Nesse contexto, o planejamento pedagógico desempenha um papel crucial. Ele deve ser cuidadoso e minucioso, levando em consideração as necessidades individuais e coletivas dos

estudantes. Isso envolve não apenas o conteúdo curricular, mas também estratégias de ensino, avaliação e suporte emocional. O objetivo é criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante, onde cada aluno possa desenvolver seu potencial ao máximo.

Além disso, a escola deve incentivar o uso da leitura e escrita em diferentes contextos sociais. Valorizar a função diversificada da linguagem e suas variedades linguísticas é crucial para preparar os alunos para a comunicação eficaz em situações variadas. É importante promover atividades criativas e agradáveis que ajudem no desenvolvimento das habilidades de comunicação nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Isso pode ser feito por meio de diferentes formas de linguagem oral e escrita, permitindo que os alunos ganhem autonomia gradual em seus estudos.

(...) É importante primeiro evidenciar que a interação e a mediação com finalidades pedagógicas só terão sentidos e avanços se contextualizadas, significativas e desejadas tanto pela professora quanto pelas crianças (...) (SIMONETTE, 2007).

O processo de ensinar a leitura e escrita com propósitos pedagógicos deve ser significativo e contextualizado à realidade do aluno. O professor atua como mediador entre o aluno e o texto, deixando de ser o único detentor e transmissor do conhecimento. A leitura é fundamental para que o indivíduo adquira conhecimentos. A leitura tem o poder de transformar os alunos, levando-os a refletir e a se manterem informados sobre os acontecimentos ao seu redor.

Nas escolas, é fundamental repensar a abordagem à leitura e à escrita. Ainda há um grande número de alunos com dificuldades nessas habilidades essenciais. Portanto, é crucial que as instituições educacionais criem ambientes propícios para a aquisição desse conhecimento.

Para melhorar a proficiência em leitura e escrita, as escolas devem proporcionar espaços e práticas que incentivem o desenvolvimento dessas habilidades. Isso inclui bibliotecas bem equipadas, atividades de leitura em grupo e projetos de escrita colaborativa. Além disso, é importante integrar a leitura e a escrita em todas as disciplinas, não apenas nas aulas de língua portuguesa. Assim, os alunos perceberão a relevância dessas habilidades em diferentes contextos.

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é leitura. É muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair muito bem em outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola

cumpriu em grande parte sua tarefa. Se, porém, outro aluno tiver notas excelentes em tudo, mas não se tornar um bom leitor, sua formação será profundamente defeituosa e ele terá menos chances no futuro do que aquele que, apesar das reprovações, se tornou um bom leitor (CAGLIARI, 2009, p. 130).

A leitura é a habilidade mais importante que a escola pode ensinar aos alunos. A leitura é vista como mais essencial do que a escrita, e a escola deve focar em incentivar essa prática. Se um aluno não se sair bem em outras matérias, mas for um bom leitor, a escola terá cumprido grande parte de sua missão. Por outro lado, se um aluno tiver notas excelentes em todas as matérias, mas não for um bom leitor, sua formação será considerada incompleta e ele terá menos oportunidades no futuro.

A leitura é a base essencial para a formação dos alunos. Saber ler é mais relevante do que saber escrever. A escola deve priorizar o desenvolvimento dessa habilidade. Mesmo que um aluno não se destaque em outras áreas, ser um bom leitor é fundamental. Por outro lado, um aluno com notas excelentes em todas as disciplinas, mas que não cultiva essa habilidade, terá uma formação incompleta e menos oportunidades no futuro. A escola desempenha um papel crucial ao incentivar as crianças a desenvolverem o hábito de leitura. Isso envolve não apenas ler bastante, mas também ler bem. Os educadores devem propor textos de qualidade, adequados à faixa etária das crianças, tanto na sala de aula quanto fora dela.

As atividades de leitura e escrita devem ser desafiadoras o suficiente para estimular o pensamento crítico e a criatividade. Propor questões que instiguem a reflexão, pedir que os alunos escrevam resenhas ou criem finais alternativos para histórias são maneiras de promover o engajamento e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Motivar para a leitura significa criar um ambiente propício. Isso inclui oferecer livros interessantes, revistas, histórias em quadrinhos e outros materiais que despertem a curiosidade. Além disso, é importante criar momentos agradáveis para a leitura, como rodas de leitura, debates sobre livros e atividades que envolvam a imaginação.

### **3 O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DIÁRIAS DE LEITURA E ESCRITA**

O professor desempenha um papel essencial no processo de ensino da leitura e da escrita. Ele tem a importante responsabilidade de assegurar que os alunos compreendam e dominem o sistema alfabético e ortográfico da língua. Isso é crucial para que os estudantes possam utilizar a língua de maneira eficaz em diversas práticas sociais, tanto na leitura quanto na escrita. Além disso, o professor deve criar um ambiente de aprendizagem que estimule o interesse e a curiosidade dos alunos pela leitura e escrita. Isso pode ser feito através de atividades diversificadas e interativas que tornem o aprendizado mais dinâmico e prazeroso. O uso de diferentes gêneros textuais, como contos, poesias e textos informativos, pode ajudar os alunos a desenvolverem suas habilidades de interpretação e produção textual.

O papel do professor também inclui a mediação e o suporte contínuo, ajudando os alunos a superar dificuldades e a construir confiança em suas capacidades. Ele deve estar atento às necessidades individuais de cada aluno, oferecendo um retorno construtivo e encorajando a prática constante. Dessa forma, o professor não apenas ensina a ler e escrever, mas também contribui para a formação de leitores e escritores críticos e autônomos, capazes de utilizar a língua de maneira plena e significativa em suas vidas cotidianas.

Ao reconhecer e integrar os saberes que os alunos já possuem, o professor pode adaptar suas abordagens para tornar o aprendizado mais significativo e contextualizado. Além disso, essa prática promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e motivador, onde os alunos se sentem valorizados e engajados. Dessa forma, o processo educativo se torna mais dinâmico e eficiente, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes. ANTUNES (2003) diz que o professor deve ser capaz de estimular no aluno o interesse pela descoberta na atividade da leitura e não apenas os saberes estabelecidos, mas principalmente o prazer pela leitura.

No contexto do ensino-aprendizagem, é fundamental integrar diversos gêneros textuais no trabalho com os alunos, destacando a relevância desses textos para a comunicação eficaz. É crucial desenvolver estratégias de leitura que permitam aos estudantes identificar e compreender elementos essenciais em diferentes níveis, sejam eles linguísticos, cognitivos, socioculturais ou interacionais, utilizando os recursos que a língua oferece.

Ao explorar uma variedade de gêneros textuais, os alunos podem aprimorar suas

habilidades de leitura e escrita, além de expandir seu repertório cultural e crítico. Isso não só enriquece o processo educativo, mas também prepara os estudantes para interagir de maneira mais competente e consciente em diferentes contextos sociais e profissionais. A prática de leitura diversificada contribui para a formação de leitores mais críticos e reflexivos, capazes de interpretar e produzir textos com maior profundidade e clareza.

Além disso, ao trabalhar com diferentes gêneros textuais, os educadores podem abordar temas variados e promover discussões que estimulam o pensamento crítico e a empatia. Isso ajuda a criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo, onde os alunos se sentem motivados a participar ativamente e a compartilhar suas perspectivas. A utilização de múltiplos gêneros textuais no ensino-aprendizagem é uma estratégia poderosa para desenvolver competências linguísticas e cognitivas, bem como para fomentar a compreensão intercultural e a interação social.

Educar vai além de simplesmente transmitir informações ou indicar um único caminho. Trata-se de um processo mais profundo, que envolve ajudar o aluno a desenvolver uma compreensão mais ampla de si mesmo e do mundo ao seu redor. A educação deve promover a consciência crítica, incentivando os alunos a refletirem sobre suas próprias experiências e a sociedade em que vivem. Dessa forma, eles podem se tornar cidadãos mais conscientes e ativos, capazes de contribuir positivamente para a transformação social.

### **3.1 A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n.º 9.394/96, diante dos Princípios e Fins da Educação Nacional, Art. 2º, entende que a família é a primeira instância responsável pela educação das crianças. É no seio familiar que a criança dá seus primeiros passos, aprende suas primeiras palavras e começa a formar seus hábitos. Esses hábitos vão se desenvolvendo e se adequando conforme os costumes e a cultura específica de cada família. Além disso, a família desempenha um papel crucial na formação dos valores e princípios que guiarão a criança ao longo de sua vida. É através das interações diárias, do exemplo dos pais e dos ensinamentos transmitidos no dia a dia que a criança aprende sobre respeito, empatia, responsabilidade e outras virtudes essenciais. Portanto, a influência da família é fundamental e insubstituível no desenvolvimento integral da criança, preparando-a para enfrentar os desafios futuros e contribuir positivamente para a sociedade.

Compreende-se que a família é essencial para o processo de aprendizagem da criança, pois exerce um papel crucial no desenvolvimento físico e psicológico dela. Nesse contexto, pesquisadores e teóricos analisam a influência da família no desenvolvimento educacional das crianças, um desses, White (2008) afirma que :

É no lar que a educação da criança deve iniciar-se. Ali está a sua primeira escola, a escola da vida. Ali, tendo seus pais como instrutores, terá a criança de aprender as lições que a devem guiar por toda a vida, lições de respeito, obediência, reverência, domínio próprio.( WHINTE, 2008)

Em um contexto educacional mais formal, é evidente a relevância da família no crescimento e desenvolvimento educacional dos filhos. O ambiente familiar é crucial para o desenvolvimento inicial, mas, para a inserção plena na sociedade, a educação formal ganha ainda mais importância. O aprendizado transcende os limites familiares, expandindo-se para a sociedade em geral, onde o indivíduo está inserido. Nesse cenário, a estrutura familiar se destaca como o ponto de partida essencial para a preparação do cidadão para a vida.

A família desempenha um papel fundamental ao fornecer suporte emocional, social e intelectual, criando uma base sólida para o desenvolvimento das crianças. Pais presentes e engajados nas rotinas diárias dos filhos contribuem significativamente para o seu crescimento saudável em diversos aspectos, como o social, o emocional e o cognitivo. Além disso, a colaboração entre família e escola é vital para o sucesso educacional, pois uma comunicação constante e eficaz entre esses dois ambientes potencializa o aprendizado e o

desenvolvimento integral do aluno.

Portanto, a educação começa em casa, mas é na escola e na sociedade que ela se amplia e se aprofunda, preparando o indivíduo para enfrentar os desafios da vida e contribuir positivamente para a comunidade em que vive. A união entre família e escola é, sem dúvida, um alicerce indispensável para a formação de cidadãos conscientes e bem preparados para o futuro.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) 9394/96 diante do princípio do Direito à Educação e do Dever de Educar, Art. 4º, garante a responsabilidade e seguridade da educação às crianças, jovens e adultos quando diz que o Estado tem a responsabilidade de garantir uma educação escolar pública de qualidade para todos, assegurando que todas as pessoas, especialmente as crianças, tenham acesso a um ensino que acompanhe seu desenvolvimento e maturidade em cada nível de escolaridade. É fundamental que o processo educacional seja inclusivo e equitativo, proporcionando oportunidades iguais para todos os estudantes, independentemente de suas condições sociais ou econômicas.

Além disso, a legislação brasileira assegura que todos têm o direito à educação em todos os níveis de ensino, desde a alfabetização até os graus mais elevados de formação acadêmica. Isso significa que qualquer pessoa, desde que apta, tem a possibilidade de estudar e se desenvolver academicamente, sem discriminação. O Estado deve oferecer suporte necessário, como material didático, transporte, alimentação e assistência à saúde, para garantir que todos os alunos possam frequentar a escola e concluir seus estudos com sucesso.

A educação é um direito fundamental e um dever do Estado, que deve ser promovido com a colaboração da sociedade e das famílias, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Portanto, é essencial que o Estado invista continuamente na melhoria da qualidade do ensino, na formação de professores e na infraestrutura das escolas, para que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de excelência e possam alcançar seu pleno potencial. Para cumprir as exigências do sistema, o estado buscou estruturar a área educacional sob sua responsabilidade através da criação de instituições educacionais chamadas escolas.

Nessas escolas, as crianças são inseridas desde os primeiros anos de vida, para que, segundo White (2008, p. 10) “possam se desenvolver mais plenamente ou aprimorar seus conhecimentos de forma a atender as exigências formais do sistema vigente”. Ao examinar o desenvolvimento estruturado do trabalho na educação, notou-se que o sistema

educacional atual apresentava diversas deficiências no atendimento eficaz aos alunos, especialmente no que diz respeito à aprendizagem. Dessa forma, surgiu a ideia de estabelecer parcerias com as famílias para que, juntos, pudessem buscar soluções para os problemas identificados.

A organização educacional do estado visa proporcionar um ambiente adequado para o desenvolvimento intelectual e social das crianças. Desde cedo, elas são introduzidas a um currículo que abrange diversas áreas do conhecimento, preparando-as para os desafios futuros. Além do ensino acadêmico, as escolas também desempenham um papel crucial na formação de valores e habilidades sociais. As crianças aprendem a conviver em sociedade, a respeitar as diferenças e a trabalhar em equipe, aspectos fundamentais para a construção de uma comunidade harmoniosa.

A estrutura educacional é constantemente avaliada e aprimorada para garantir que atenda às necessidades da sociedade e às demandas do mercado de trabalho. Dessa forma, o estado busca assegurar que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, que os capacite a se tornarem cidadãos conscientes e ativos. Assim Polity (2001, p. 45) ressalta: “mediar a criança para desenvolver-se nos aspectos social, intelectual, moral, físico e religioso” levando em conta esses aspectos, a criança certamente desenvolverá e fortalecerá sua autoestima de maneira positiva ao longo de seu crescimento. Sentindo-se segura, ela perceberá que é capaz de aprender com mais facilidade, ganhando confiança em si mesma e acreditando sempre na possibilidade de superar os obstáculos que encontrar. Nesse sentido, um ambiente familiar rico em termos psicológicos e culturais pode proporcionar às crianças o desenvolvimento pleno das competências essenciais para o crescimento cognitivo. Isso pode ocorrer através do contato direto com irmãos, adultos, vizinhos e outras pessoas com quem elas interajam.

Conforme Polity (2001) quando a aprendizagem familiar é bem direcionada, onde os pais trabalham a parte prática da relação entre pessoas, direcionando a criança para a vida, de forma que sua maturidade não seja complexa. Quando a criança inicia sua educação formal na escola, é essencial que ela desenvolva o prazer de aprender, influenciando positivamente seus colegas. Nesse contexto, a participação ativa da família no processo de aprendizagem é crucial para o desenvolvimento intelectual das crianças.

A presença e o envolvimento dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos não apenas incentivam o interesse pelo conhecimento, mas também fortalecem a autoestima e a confiança das crianças. Ao acompanhar de perto o progresso escolar, os familiares podem identificar dificuldades e oferecer o suporte necessário, criando um ambiente propício para o aprendizado. Além disso, a colaboração entre escola e família

promove uma educação mais completa e integrada, onde os valores e ensinamentos são reforçados tanto em casa quanto na sala de aula. Essa parceria é fundamental para que as crianças se sintam apoiadas e motivadas a explorar novas áreas do conhecimento, desenvolvendo habilidades que serão importantes ao longo de toda a vida.

Polity (2001) enfatiza a relação que a família deve manter com a escola no sentido de proporcionar ao aluno uma educação em que o mesmo possa realmente despertar para a formação. Para que esse apoio seja eficaz, é essencial que tenha uma base sólida. A família, representada pelo pai e pela mãe, ou por um deles, deve ser consistente. A criança, ao ser incentivada, precisa sentir segurança nos princípios que a guiarão para um futuro promissor. Nesse contexto, é crucial que cada esfera responsável pela formação da criança cumpra seu papel de maneira responsável.

Neste contexto, a família deve considerar suas responsabilidades, enquanto a escola precisa refletir sobre as tarefas que apoiarão a aprendizagem da criança. Nota-se, portanto, que ambas as esferas, família e escola, compartilham funções: ajudar a criança a desenvolver todos os aspectos essenciais para o sucesso educacional, aprimorando seus conhecimentos para formar futuros cidadãos. Nesse sentido, Polity (2001) descreve:

O sucesso da criança ao enfrentar as difíceis tarefas subjetivas ao longo do seu desenvolvimento depende, em grande parte, das condições psicológicas que os pais lhe oferecem, sem esquecer as próprias experiências infantis dos pais, assim como a sua relação conjugal, são fatores importantes no seu processo de interação com a criança. (POLITY, 2001)

A influência da família pode ser tanto positiva quanto negativa na vida e no aprendizado de uma pessoa. Considerando bem, é por meio da família que a criança se conecta com o mundo dos adultos. É no ambiente familiar que ela aprende a lidar com seus sentimentos, a avaliar as relações, e a receber orientações e estímulos para encontrar seu lugar na sociedade ou na realidade em que está inserida.

### **3.2 A ESCOLA NO FORTALECIMENTO DA LEITURA**

A sociedade é composta por diversas organizações que desempenham um papel crucial no fornecimento dos meios necessários para atender às variadas necessidades das pessoas. Por exemplo, escolas e universidades que proporcionam educação e formação profissional. A escola tem a função de desenvolver as capacidades físicas, cognitivas e emocionais dos alunos, através do ensino de conteúdos que incluem conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores. É essencial que a escola integre esses conteúdos à vida dos estudantes, promovendo atividades que se relacionem com todos os aspectos da educação. O objetivo maior da escola é proporcionar uma educação de qualidade, promover a inclusão social e preparar os alunos para a vida.

A escola deve ser um espaço que promova o crescimento do conhecimento dos alunos de forma bem planejada. É essencial que o ambiente escolar incentive o uso da leitura e da escrita em diversas situações do cotidiano, reconhecendo suas múltiplas funções e as diferentes variedades linguísticas. Para alcançar esse objetivo, é necessário implementar atividades criativas e agradáveis que favoreçam o desenvolvimento das habilidades comunicativas desde os primeiros anos do Ensino Fundamental. Essas atividades devem englobar tanto a linguagem oral quanto a escrita, permitindo que os alunos se expressem de maneiras variadas e significativas.

Além disso, é fundamental que o processo de ensino-aprendizagem proporcione aos jovens estudantes uma autonomia progressiva. Isso significa que, ao longo do tempo, eles devem ser capazes de conduzir seus próprios estudos de maneira independente, adquirindo confiança e competência para enfrentar novos desafios acadêmicos e sociais. A escola precisa ser um ambiente acolhedor e estimulante, onde o aprendizado é visto como uma jornada prazerosa e enriquecedora. Dessa forma, os alunos poderão desenvolver plenamente suas capacidades comunicativas e se preparar para uma participação ativa e consciente na sociedade.

O ensino da leitura e da escrita deve ser significativo e contextualizado com a realidade dos alunos. O professor atua como mediador entre o aluno e o texto, deixando de ser o único detentor e transmissor do conhecimento. Através da leitura, o indivíduo adquire conhecimentos, podendo ser transformado, refletir e manter-se informado sobre os acontecimentos ao seu redor. É fundamental reconsiderar como a leitura e a escrita são abordadas nas escolas. Dado que muitos alunos ainda enfrentam dificuldades nessas áreas, é essencial que as instituições de ensino criem ambientes que facilitem a aquisição dessas habilidades.

Para isso, é importante que os professores utilizem métodos de ensino diversificados e inovadores, que despertem o interesse dos alunos e tornem o aprendizado mais significativo. Além disso, a escola deve proporcionar recursos adequados, como bibliotecas bem equipadas e acesso a tecnologias que possam auxiliar no processo de aprendizagem. “A biblioteca escolar pode ser um importante instrumento na construção dessa tarefa “(DOS ANJOS, BARBOSA E FERREIRA, 2012), A criação de um ambiente escolar favorável e a adoção de práticas pedagógicas eficazes são essenciais para superar os desafios na leitura e escrita, garantindo que todos os alunos possam desenvolver essas competências de forma satisfatória.

Para isso, a escola deve considerar alguns pontos importantes: a biblioteca precisa ter um acervo diversificado, incluindo diferentes suportes de leitura, como livros, revistas, jornais e outros. É essencial que haja uma variedade de gêneros literários, permitindo que os alunos tenham contato com diferentes tipos de textos. Outro aspecto relevante é a motivação e o entusiasmo pela leitura. Motivar para a leitura é propor textos de qualidade e adequados às crianças, propor situações agradáveis para ler e escrever, tarefas que sejam desafiantes e que estimulem o pensamento e a imaginação.

A escola deve incentivar as crianças a desenvolverem o hábito da leitura. Isso implica em ler com frequência e com qualidade, tanto dentro da sala de aula quanto fora dela. Promover o gosto pela leitura é essencial para o crescimento intelectual e pessoal dos alunos. É importante que as crianças sejam motivadas a explorar diferentes tipos de textos e gêneros literários. Além disso, a leitura deve ser uma atividade prazerosa e constante, que ultrapasse os limites do ambiente escolar e se torne parte do cotidiano dos estudantes. Dessa forma, elas poderão expandir seus conhecimentos e habilidades de forma contínua.

Pode-se afirmar que a leitura e a escrita realizadas fora do ambiente escolar, na sociedade, abrangem diversos gêneros textuais. Portanto, é essencial que a escola proporcione um aprendizado significativo, onde o aluno possa desenvolver novas maneiras de entender e interpretar a realidade, tornando-se um leitor crítico e reflexivo no mundo ao seu redor.

Levando em conta essa afirmação, o trabalho pedagógico deve focar na perspectiva de que o aluno desenvolva competências e habilidades de leitura. Essa abordagem é essencial para que a leitura possa facilitar a aprendizagem em outras disciplinas. Ao concluir o 7º ano do Ensino Fundamental, o aluno deve demonstrar habilidades e práticas leitoras que permitam seu progresso nas séries seguintes. Dessa forma, a escola contribui para a formação de leitores críticos e reflexivos, capazes de interpretar e compreender a realidade ao seu redor.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

#### 3.1 TIPO DA PESQUISA

Esta investigação é definida por uma revisão bibliográfica concisa sobre o tema, baseada na consulta de diversas fontes, como livros, artigos, resenhas e outros materiais semelhantes. Através dessa abordagem, busca-se reunir e analisar informações relevantes que contribuam para uma compreensão mais aprofundada do assunto em questão. A pesquisa bibliográfica, frequentemente realizada no âmbito acadêmico, visa aprofundar e atualizar o conhecimento por meio da análise crítica de obras previamente publicadas. Nesse processo, os pesquisadores exploram e sintetizam informações relevantes, contribuindo para o avanço do saber em suas áreas de estudo. Para Andrade:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizaram pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

A revisão bibliográfica não apenas sintetiza o conhecimento existente, mas também identifica lacunas e oportunidades para futuras pesquisas, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento do estudo. Além disso, a diversidade das fontes consultadas garante uma visão abrangente e multifacetada do tema, enriquecendo a análise e as conclusões apresentadas. A pesquisa bibliográfica é um método essencial na área da educação. Nesse processo, o pesquisador analisa conhecimentos previamente estudados para responder a questões específicas ou validar hipóteses, ampliando seu entendimento sobre o tema pesquisado. Para conduzir uma pesquisa bibliográfica, é necessário dedicar tempo e atenção à análise das obras publicadas.

Como metodologia da pesquisa utilizei uma abordagem qualitativa que segundo Oliveira (2007), é um processo de reflexão e análise da realidade por meio da atualização de métodos e técnicas para uma compreensão mais detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico, exigindo do pesquisador reflexão rigorosa, pessoal e criativo. No primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente para fundamentar teoricamente as dificuldades encontradas na leitura e na escrita. Esse levantamento teórico permitiu identificar os principais desafios enfrentados pelos alunos e as estratégias pedagógicas

mais eficazes para superá-los. Em seguida, no segundo momento, foi conduzida uma observação detalhada da metodologia empregada pela professora em sala de aula.

Durante essa fase, foram analisadas as práticas de ensino adotadas, com especial atenção às atividades de leitura e produção de texto. Além disso, foi realizado um diálogo aprofundado com a professora, no qual ela compartilhou suas impressões e reflexões sobre a eficácia das atividades propostas, bem como as reações e progressos dos alunos. Esse diálogo proporcionou uma compreensão valiosa sobre as práticas pedagógicas e suas implicações no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes.

A observação foi realizada na Escola Municipal Rui Barbosa, instituição de ensino localizada no povoado Bom Princípio, pertencente ao município de Esperantinópolis-MA, sua fundação se deu por meados de 1968, tendo seus 55 anos de instituição de ensino, por pessoas da própria comunidade, mais especificamente pelos irmãos Amâncio Vieira (in memoriam) e do Senhor João Vieira.

O local se estende por: sete salas de aula, dois banheiros, uma cantina, um depósito, um pátio, uma diretoria e a secretaria. Na mencionada instituição de ensino se dão em média 200 alunos matriculados..

### **3.2 O CORPO DOCENTE**

O quadro de funcionários compreende 35 pessoas, incluindo: diretor geral, diretora adjunta, coordenadores pedagógicos, professores e professoras, secretárias, merendeiras, zeladores e vigias. O prédio escolar apresenta um aspecto mediano, compreendendo em sua localidade, materiais como: birôs, mesas e carteiras, acessórios de computação, data show, câmeras de segurança, freezers, quadros e lousas, caixa amplificadora.

Com a formação de alguns professores no magistério e futuramente licenciados pelo PRONERA ( Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), sendo um coordenador pedagógico, um auxiliar e professores concursados, a escola aos poucos começa uma nova história visando não somente o conhecimento, mas também valorizando o homem como ser histórico e social que valoriza sua identidade e busca melhores condições de vida no campo.

A Escola Municipal Rui Barbosa é uma típica escola da zona rural, no entanto, possui no seu corpo docente e na relação professor-aluno o ápice do seu trabalho, o seu nome foi dado em homenagem ao então ministro da fazenda daquele ano, o mineiro Rui Barbosa.

Hoje com os grande avanços nas políticas educacionais, percebe-se avanços significativo, tanto na quantidade de alunos atendidos como, como na qualidade da oferta de ensino, bem como melhor qualificação dos professores e melhorias na condição de trabalhos, na atualidade a maioria dos professores já possuem ou estão cursando o nível superior em diferentes áreas como pedagogia, letras, história entre outros.

### 3.3 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A sala de aula em que foi desenvolvida a pesquisa foi com a turma de sétimo ano do Ensino Fundamental, composta por 24 alunos, da Escola Municipal Rui Barbosa, localizada no povoado Bom-Principio, para trabalhar com esses alunos, a professora desenvolve diversas atividades para garantir um bom progresso no aprendizado, já que muitos não demonstram interesse em aprender. Todos os alunos da escola são da zona rural do nosso município, onde há um grande número de estudantes com distorção de idade e série.

Dessa forma, a missão da escola é proporcionar um ensino de excelência, contando com profissionais altamente qualificados. O objetivo é garantir a satisfação e atender plenamente às necessidades e expectativas dos alunos e suas famílias. Para isso, os esforços foram direcionados para a formação integral dos estudantes, capacitando-os a conhecerem seus direitos e a cumprirem seus deveres com responsabilidade, buscando desenvolver neles uma visão crítica e abrangente do mundo, incentivando a criatividade e o pensamento independente.

De acordo com as autoras, Ferreiro E Teberosky (1985, p.18), no processo de aprendizagem é evidente que as crianças elaboram hipóteses sobre como funciona a escrita, ou seja, não apenas memorizam os sons, mas também tentam compreender as regularidades do sistema de escrita.

Diante desse cenário, é possível perceber que os alunos demonstram habilidades na escrita, mas enfrentam dificuldades em decifrar códigos mais complexos. Isso evidencia a necessidade de abordar os problemas de linguagem de maneira diferenciada, considerando os diversos níveis de dificuldade que se intensificam à medida que a escolaridade avança. Luiz Carlos Cagliari (1997) define a leitura como: “a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma.”

Com base nas observações, a professora desenvolve um projeto chamado “Cantinho da Leitura”. Duas vezes por semana, ela avalia a leitura dos alunos, com o objetivo de aprimorar suas habilidades de leitura. “Os fenômenos linguísticos passam a ser entendidos como espaço de interação, no qual os indivíduos envolvidos participam ativamente, elaborando enunciados para atender suas finalidades comunicativas” (BAKHTIN, 1953, p. 290). É fundamental que o processo educativo contemple estratégias

pedagógicas que auxiliem os estudantes a superar essas barreiras linguísticas. Para isso, é necessário implementar atividades que promovam o desenvolvimento gradual das competências de leitura e interpretação, adaptando-se às necessidades individuais de cada aluno.

Quanto mais a criança for estimulada a experimentar escrever e ler, quanto mais ela puder exercitar a leitura e a escrita livremente, sem pressões, sem censura ou correções constantes, maior a possibilidade de desenvolver uma atitude positiva em relação a esse processo. (SOARES, 2010)

Há uma grande preocupação com o número de alunos que terminam as séries iniciais do ensino fundamental sem desenvolver habilidades adequadas de leitura e escrita. Essa deficiência tem impactado negativamente o desenvolvimento e o desempenho de crianças, jovens e adultos, tanto no ambiente escolar quanto na vida social. Além disso, é importante que os educadores estejam atentos às particularidades de cada etapa do aprendizado, oferecendo suporte adequado para que os alunos possam progredir de forma consistente. A utilização de recursos didáticos variados e a aplicação de metodologias inovadoras podem contribuir significativamente para a evolução das habilidades linguísticas dos estudantes.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A breve observação que ilustra esta revisão bibliográfica foi realizada na junto a uma professora de 7º Ano do Ensino Fundamental, que é Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão –UFMA, atua na sala de aula há 16 anos, no 7º ano e 8º ano do Ensino Fundamental, na Escola municipal Rui Barbosa. A partir de um diálogo informal com a professora, percebeu-se a sua preocupação com a leitura de seus alunos. De acordo com a compreensão da professora:

Na aquisição da leitura o que a gente percebe que meus alunos estão no nível regular, eu digo regular porque eles conseguem fazer a leitura das palavras corretamente às vezes desenvolvem uma oralidade boa na hora da leitura, mas, na hora de fazer a interpretação do que eles estão lendo eles apresentam certo grau de dificuldade, a gente verifica que dentre os 24 alunos que estudam comigo existem ainda alunos que não têm o domínio da leitura, existem os alunos que precisam do processo de alfabetização.(Professora)

De acordo com os objetivos de língua portuguesa para o segundo ciclo; nos PCNs (1997) o aluno deve ser capaz de “ler autonomamente diferentes textos dos gêneros previstos para o ciclo sabendo identificar aqueles que respondem às suas necessidades imediatas e selecionar estratégias adequadas para abordá-los”. Portanto, segundo a percepção da professora, as práticas pedagógicas atuais não estão atingindo os objetivos esperados para os alunos que terminam o 7º ano do ensino fundamental, especialmente no que diz respeito às habilidades de leitura e escrita. Sobre este aspecto a professora reitera:

Eu acredito que o professor tem uma grande responsabilidade na educação. Na minha visão, a responsabilidade principal é do professor na sala de aula, enquanto a família apoia e faz a sua parte. No entanto, existem vários fatores que dificultam o processo. Por exemplo, às vezes é necessário fornecer mais materiais para os alunos, e como professores, também temos nossas falhas. Eu percebo que talvez não esteja cumprindo totalmente meu papel. Além disso, há alunos que apresentam dificuldades, e eu não sei se são psicológicos ou problemas de aprendizagem. Em minha sala, há dois alunos que parecem ter alguma deficiência, mas eu não posso afirmar se é física ou psicológica. Um desses alunos, por exemplo, eu tento ensinar as palavras e reforçar o aprendizado, mas ele volta com a mesma dificuldade, como se não conseguisse assimilar o que foi ensinado. Talvez a família tenha uma parcela de contribuição, mas pode ser que esse aluno tenha uma deficiência específica. Observando esse aluno que repete a série há anos, eu acredito que é importante considerar de onde eles vieram. Talvez a base que receberam no início da escolaridade não tenha sido boa, e isso causou uma deficiência na aprendizagem até o 7º ano. Enquanto outros alunos conseguem aprender, esses enfrentam dificuldades.(Professora)

Diante dessa situação, pode-se afirmar que, além das dificuldades do aluno na interpretação de textos e na expressão escrita, a professora considera a possibilidade de que ele possa estar enfrentando problemas psicológicos ou traumas que o impedem de progredir no processo de ensino-aprendizagem. Esses obstáculos emocionais podem ser tão significativos quanto às dificuldades acadêmicas, afetando diretamente a capacidade do aluno de se concentrar, participar ativamente das aulas e assimilar novos conhecimentos.

É essencial que a escola e os responsáveis pelo aluno trabalhem juntos para identificar e tratar essas questões, proporcionando um ambiente de apoio e recursos adequados para que ele possa superar esses desafios e alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal. A esse respeito José e Coelho (1996) ressaltam que:

“Ao educador cabe apenas detectar as dificuldades de aprendizagem que aparecem em sua sala de aula, principalmente nas escolas mais carentes, e investigar as causas de forma ampla, que abranja os aspectos orgânicos, neurológicos, mentais, psicológicos adicionados à problemática ambiental em que a criança vive. Essa postura facilita o encaminhamento da criança a um especialista que, ao tratar da deficiência, tem condições de orientar o professor a lidar com o aluno em salas normais ou, se considerar necessário, de indicar sua transferência para salas especiais”. (JOSÉ E COELHO (1996, p.23).

Em continuidade à breve observação, verifica-se ainda com a professora o seguinte:

No início do ano, tentei desenvolver da melhor maneira possível, sempre trabalhando leitura e depois interpretando o que eles leram. Mesmo assim, percebemos um grau de deficiência. Eles falam muito pouco e dizem que não conseguem aprender. Acho que nosso incentivo é significativo, pois percebi que já tiveram um domínio mais avançado. Para mim, a escrita é um dos fatores de maior dificuldade. Nossos alunos sabem ler bem e, às vezes, até interpretar um texto, mas na hora de escrever, enfrentam grandes dificuldades. Um dos métodos que utilizei para desenvolver a escrita foi trazer filmes para a sala. Eles assistiam ao filme e, depois, produziam um texto. Quando estão visualizando, conseguem escrever, mas se eu der um tema para imaginarem, têm dificuldades de imaginar.(professora)

Considerando as diretrizes estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997, é esperado que, ao concluir o 5º ano do ensino fundamental, o aluno seja capaz de produzir textos escritos que sejam coesos e coerentes. Esses textos devem estar dentro dos gêneros textuais previstos para o ciclo escolar e devem ser ajustados aos objetivos específicos e ao público leitor determinado. Essa habilidade é fundamental para garantir que os alunos desenvolvam uma comunicação escrita eficaz, que lhes permita

expressar suas ideias de maneira clara e organizada, além de atender às demandas acadêmicas e sociais que encontrarão em sua trajetória educacional e pessoal.

Diante deste contexto a professora manifesta o seguinte a respeito das dificuldades encontradas pelos alunos na interpretação da leitura e da escrita:

Eles têm dificuldade até mesmo para criar uma frase, porque, embora sejam criativos, ainda precisam trabalhar isso desde a base. Desde as séries iniciais, o professor que está no primeiro ano, ao mesmo tempo que alfabetiza, já deve incentivar o aluno a imaginar como pode escrever suas ideias. Se essa metodologia fosse aplicada desde cedo, com uma base mais sólida, acredito que não teriam tantas dificuldades como têm hoje. Muitos ainda têm dificuldade para escrever; alguns escrevem de maneira fantástica, até melhor que alunos da 7ª série, mas outros não têm o acompanhamento familiar necessário. O aluno que tem acompanhamento direto da família desenvolve-se melhor na sala de aula, enquanto aquele que depende apenas do professor apresenta mais dificuldades. Esses alunos que são acompanhados apenas pelo professor e têm pouco apoio familiar apresentam um certo grau de deficiência na escrita. Eles têm dificuldade até para criar frases e pensar em temas. Para mim, isso também está relacionado à dinâmica que utilizamos. Além disso, os recursos da escola também são um fator que dificulta essa questão. (Professora)

Em relação a como o professor deve agir para desenvolver práticas diárias de leitura e escrita na sala de aula, a professora revela:

A leitura é fundamental para desenvolver a criticidade dos alunos, uma competência essencial que precisa ser trabalhada. Para incentivar o hábito da leitura, é importante escolher livros adequados para a faixa etária dos alunos e incentivá-los diariamente a praticar a leitura. Quando o professor incentiva essa prática, a turma tende a se tornar mais avançada e eficiente. A leitura abre novos horizontes para os alunos, permitindo que eles explorem diversos gêneros textuais. Nas minhas avaliações, sempre busco incluir diferentes gêneros textuais para que os alunos possam conhecê-los. Embora meu ano letivo não tenha sido cem por cento satisfatório, em parte devido à necessidade de cumprir a grade curricular, houve momentos significativos de aprendizado. Logo no início do ano, pedi aos alunos que escrevessem suas autobiografias. Fiz correções individuais e devolvi os textos para que eles pudessem melhorar sua escrita. A produção de texto foi uma atividade constante. Utilizamos ditados de palavras e textos, além de construir histórias em quadrinhos, onde os alunos desenhavam para criar suas narrativas. Também escrevemos sobre as férias, onde os alunos contavam o que fizeram durante esse período. Outra atividade foi a análise de dois filmes que trouxe para a sala, onde os alunos produziam textos após assisti-los. Para incentivar a leitura, criamos um mural na sala onde expomos as atividades dos alunos. Ver seus trabalhos expostos na sala os motiva e valoriza suas produções. Essa é uma forma eficaz de incentivo à leitura. (Professora)

É fundamental destacar que os professores estão constantemente incentivando os alunos a desenvolverem suas práticas diárias de leitura dentro da sala de aula. Esse incentivo não apenas promove o hábito da leitura, mas também enriquece o vocabulário, melhora a compreensão textual e estimula o pensamento crítico. Além disso, ao criar um

ambiente propício para a leitura, os professores ajudam os alunos a se tornarem leitores mais proficientes e engajados, o que pode ter um impacto positivo em outras áreas do aprendizado. Portanto, o papel do professor é crucial para fomentar o amor pela leitura e garantir que os alunos tenham acesso a uma variedade de textos que despertem seu interesse e curiosidade. Quanto a possibilidade do efetivo papel da escola no fortalecimento da leitura, a professora considera que:

A escola desempenha um papel fundamental, especialmente no que diz respeito à promoção da leitura, que deve ser garantida no Projeto Político Pedagógico (PPP). No entanto, ao observarmos a realidade, percebemos que, apesar dos discursos bonitos e das boas intenções, a prática está distante do ideal. Nossa biblioteca, por exemplo, está praticamente abandonada. O espaço é inadequado, não oferece conforto aos alunos e não estimula o prazer pela leitura. Embora a direção tenha boa vontade, na prática, estamos longe do que pregamos. A biblioteca deveria ser um espaço de pesquisa para os alunos, mas é tão pequena que parece um depósito, impossibilitando a realização de pesquisas e a consulta aos livros. Esses fatores prejudicam o desenvolvimento da leitura na escola. Além disso, o laboratório de informática, que poderia ser uma excelente fonte de pesquisa graças à internet, não está acessível aos alunos, o que também prejudica o hábito da leitura. A internet permite buscar textos e informações novas, que poderiam ser trazidas para a escola, mas essa possibilidade não está sendo aproveitada. Apesar desses desafios, há pontos positivos, como a roda de leitura, onde os professores incentivam o hábito de leitura dos alunos. No entanto, é crucial que a escola vá além das discussões e coloque as ideias em prática para realmente promover a leitura e o desenvolvimento dos alunos. (Professora)

A escola deve priorizar projetos que incentivem o hábito da leitura, oferecendo recursos pedagógicos e uma biblioteca com livros de diversos gêneros textuais, favorecendo assim o desenvolvimento das competências leitoras dos alunos. Desde o início do ano, a professora incentivou a leitura e desenvolveu atividades para que seus alunos adquirissem habilidades de interpretação e produção escrita do que leem. Observou-se em seu plano de aula que ela sempre se preocupou em criar metodologias para sanar as dificuldades relacionadas à leitura e escrita de seus alunos.

A turma tem 24 alunos, dos quais, todos estavam presentes no dia da atividade. Entre esses 24, 14 alunos conseguiram interpretar a leitura e reescrever a história de forma semelhante ao original. Constatamos que os alunos têm dificuldades na leitura e na escrita, especialmente na interpretação do que leem. Eles não conseguem escrever corretamente devido a problemas na grafia das palavras. Observamos também que os alunos não gostam de ler e não têm o hábito da leitura. Dez alunos presentes tiveram dificuldades na interpretação e reescrita do texto. Entre eles, dois alunos são repetentes há três anos no 7º ano. Segundo a professora, esses alunos não estão alfabetizados ou possuem algum problema psicológico que impede o avanço no processo de ensino-aprendizagem. Diz a

professora M “eu acho que a gente deve observar de onde eles vieram, talvez a base que eles pegaram não foi uma base boa no início da série deles, mas eles sofreram alguma deficiência na aprendizagem até chegar no 7º ano”.

Segundo Cagliari (2009) “tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver. A leitura é a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido.” Dessa forma, as dificuldades enfrentadas pelos alunos acabam por impedir o desenvolvimento pleno de habilidades e competências em todas as áreas do conhecimento. Essas barreiras podem surgir de diversas fontes, como a falta de recursos adequados, métodos de ensino pouco eficazes, ou até mesmo questões pessoais e emocionais que afetam o desempenho escolar. Além disso, a ausência de um suporte adequado e personalizado pode agravar ainda mais essas dificuldades, criando um ciclo de frustração e desmotivação. É essencial que educadores e instituições de ensino estejam atentos a essas questões, buscando sempre estratégias inovadoras e inclusivas que possam auxiliar os alunos a superar esses obstáculos e alcançar seu máximo potencial.

## 6 CONCLUSÃO

A leitura e a escrita são essenciais para o desenvolvimento de competências e habilidades na vida pessoal, profissional e social do indivíduo. Por isso, é um grande desafio para as escolas formar cidadãos capazes de transformar a sociedade em que vivem. As instituições escolares têm a responsabilidade de oferecer ambientes adequados com diversos tipos de textos e estabelecer diretrizes focadas no desenvolvimento da leitura e da escrita.

As dificuldades enfrentadas pelos alunos na leitura e escrita em sala de aula são preocupantes e exigem uma reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas para superá-las. Alfabetizar, que é ensinar a ler e escrever, no contexto das práticas sociais atuais, não pode ser um processo isolado e deve preparar o aluno para a realidade em que está inserido. É essencial que o professor alfabetizador compreenda seu papel na formação do aluno, pois eles necessitam de um processo de aprendizagem que vise a alfabetização com letramento.

No entanto, destaca-se a dedicação profissional na busca por metodologias e estratégias de trabalho que possam melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Essas melhorias devem focar em soluções para minimizar ou resolver as dificuldades encontradas na sala de aula, especialmente nas turmas de 7º ano, que estão concluindo uma etapa de sua vida escolar.

Portanto, ao concluir este estudo, percebemos que as maiores dificuldades dos alunos do 7º ano estão na escrita. Eles sabem ler, mas não conseguem interpretar o que leem, pois não têm o hábito da leitura e não conseguem expressar suas ideias por escrito. Outra dificuldade é o desconhecimento das regras gramaticais. Podemos afirmar que a maioria dos alunos não foi alfabetizada adequadamente nas séries iniciais, o que causa sérios problemas em todas as áreas do conhecimento ensinadas na escola.

É essencial que o professor promova diariamente o hábito da leitura, interpretação e produção de textos na sala de aula, desde as séries iniciais. Devem criar um cantinho da leitura, trabalhar com filmes, diversos gêneros textuais presentes na sociedade, confeccionar livros com histórias locais, dramatizar contos infantis, fábulas, poemas e poesias, além de permitir que os alunos escolham os gêneros textuais que preferem. A participação da família nas atividades escolares é essencial para o desenvolvimento dos alunos. No entanto, muitas vezes ouvimos relatos de famílias que não conseguem ajudar seus filhos porque não sabem ler e escrever.

Essa situação revela que a maioria dessas famílias não teve a oportunidade de

estudar. Muitos pais e responsáveis não são alfabetizados, o que dificulta o apoio escolar que poderiam oferecer. Diante desse cenário, é importante que as escolas desenvolvam estratégias para incluir essas famílias no processo educativo. Programas de alfabetização para adultos e oficinas de capacitação podem ser alternativas viáveis para que os pais se sintam mais preparados e confiantes para ajudar seus filhos.

Além disso, a comunicação entre escola e família deve ser constante e acessível. Utilizar recursos visuais e encontros presenciais pode facilitar a compreensão e a participação dos pais nas atividades escolares, mesmo que não sejam alfabetizados. Por fim, é fundamental que a sociedade como um todo valorize a educação e ofereça suporte às famílias que enfrentam essas dificuldades. Somente assim poderemos garantir um ambiente escolar inclusivo e colaborativo, onde todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Ao concluirmos esta revisão bibliográfica, constatamos um grande deficit nas habilidades de leitura e escrita. Esse problema se torna ainda mais evidente quando a leitura exige a interpretação e compreensão dos elementos descritos em palavras, frases e textos. Muitos alunos, ao se depararem com a tarefa de ler ou escrever, frequentemente não conseguem interpretar de maneira coerente os fatos relacionados à sua própria realidade. Esse deficit pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo a falta de incentivo à leitura desde a infância, métodos de ensino que não estimulam o pensamento crítico e a interpretação, e a ausência de um ambiente que valorize a prática da leitura e escrita.

Além disso, a influência das novas tecnologias, que muitas vezes priorizam a comunicação rápida e superficial, pode contribuir para a dificuldade dos alunos em desenvolver uma compreensão mais profunda e reflexiva dos textos. Portanto, é essencial que educadores e responsáveis busquem estratégias para reverter esse quadro, promovendo práticas pedagógicas que incentivem a leitura crítica e a escrita reflexiva, e criando ambientes que valorizem e estimulem essas habilidades fundamentais para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.1997
- BRASIL. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996**. Editora Saraiva.
- CAGLIARI, Carlos Luiz. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 2009.
- COELHO, M. T.; JOSÉ, E. A. **Problemas de aprendizagem**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 1996.
- DAUSTER, Tânia. **O cipoal das letras**. In: **Leitura: teoria e prática**. São Paulo, Associação de Leitura do Brasil / ALB, 13 (24), dez. 1994.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FRANCO, Ângela, ALVES, Ângela Christina Souza, ANDRADE, Rosamaria Calaes de. **Construtivismo: uma ajuda ao professor**. Belo Horizonte, MG: Ed. Lê, 2ª Edição, 1995.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª ed. - São Paulo: autores associados: Cortez, 1989.
- KIRK, S.A. **Educando crianças excepcionais**. Boston: Houghton Mifflin, 1962
- KLEIMAN, A. B. **Oficina de Leitura: Teoria e prática**. Recanto das Letras.2002
- LIBÂNEO, José Carlos: **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização – 3.ed.**- São Paulo: Cortez, 2006.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- PEREIRA, Raianny Lima; BARBOSA, Joana Áurea Cordeiro. **Atividade de leitura, discurso e aprendizagem escolar**. In: AMARILHA, Marly; TAVARES, Diva Sueli Silva;FREITAS Alessandra Cardozo de (org.). **Educação e leitura: formar leitores, formando-se**. Natal: EDUFRN, 2019.
- POLITY, E. **Dificuldade de aprendizagem e família: construindo novas narrativas**. São

Paulo: Vetor, p.27, 2001.

SILVA, E. T. da. **Conhecimento e cidadania: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda?**\_ .Conferência sobre leitura: trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2003.

SIMONETTI, Amélia. **O Desafio de Alfabetiza e Letrar**. Fortaleza-CE: IMEPH, 2007.

SOARES, Maria Inês Bizzotto. **Alfabetização Linguística; da teoria à prática** / Maria inês Bizzotto Soares, Maria Luísa Aroeira, Amélia Porto. –Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz. **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. 12<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

WHITE, Ellen G. **Conselhos aos pais, professores e estudantes: princípios e métodos da prática educacional**. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.